

O Centro Interdisciplinar de Estudos de Género, CIEG, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, ISCSP, da Universidade de Lisboa apresenta os resultados finais do **Projeto Assédio Sexual e Moral no Local de Trabalho**, promovido pela CITE e financiado pelo Mecanismo Financiador Espaço Económico Europeu EEA Grants, Programa PT 07 – Integração da Igualdade de Género e Promoção do Equilíbrio entre o Trabalho e a Vida Privada.

O projecto desenvolve-se com diferentes entidades parceiras nacionais e internacionais. Para mais informação acerca do projecto, consultar:

http://www.cite.gov.pt/pt/acite/projetos_eea_grants_001.html

A equipa de investigação do CIEG-ISCSP:

Anália Torres (coordenação), Dália Costa, Helena Sant'Ana, Bernardo Coelho, Isabel Sousa.

Para uma visão mais detalhada dos resultados esta nota não dispensa a consulta do 'policy brief' que se envia conjuntamente.

FACTOS E NÚMEROS

ASSÉDIO SEXUAL E MORAL NO LOCAL DE TRABALHO

Os resultados resultam da aplicação de um inquérito por questionário aplicado a uma amostra representativa da população ativa de Portugal continental, excluindo o sector primário. Responderam 1801 pessoas.

De forma complementar foram realizadas entrevistas em profundidade a pessoas alvo de assédio sexual e/ou moral no local de trabalho, tendo como objectivo um entendimento mais detalhado dos contextos, das situações de assédio, das suas consequências e das formas de gestão e resolução que os indivíduos activam.



ASSÉDIO SEXUAL E
MORAL NO LOCAL DE
TRABALHO

RESULTADOS FINAIS,
EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

9 de março 2016
CEJ - Centro de
Estudos Judiciários

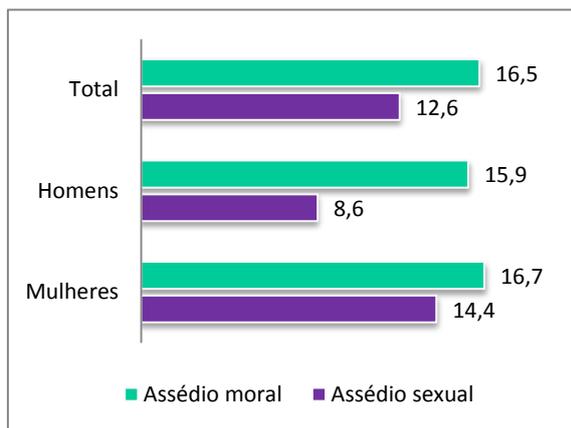
1.

FREQÜÊNCIA DE ASSÉDIO SEXUAL E DE ASSÉDIO MORAL EM PORTUGAL

Em 2015, o **assédio sexual** em Portugal atinge valores de **12,6% (HM)**; o **assédio moral** apresenta valores de **16,5% (HM)**.

Os números tanto do assédio sexual como moral em Portugal são superiores aos que se verificam na média dos países europeus. Segundo dados do *European Working Conditions Survey* (Eurofound, 2015 cit. in policy brief: 11, 19) o assédio moral apresenta valores de 4,1% para a média dos países europeus; no assédio sexual a média dos países europeus situa-se nos 2% (policy brief pag.: 6, 11, 19)

Frequência do assédio sexual e do assédio moral no local de trabalho, Portugal, 2015 (%)



O assédio sexual afeta mais frequentemente as mulheres.

- 14,4% das mulheres inquiridas já foram alvo de assédio sexual.
- 8,6% dos homens foram alvo de assédio sexual.

(policy brief pag.: 6).

As diferenças entre homens e mulheres são menores no caso do assédio moral.

- 16,7 das mulheres inquiridas já foram alvo de assédio moral.
- 15,9% dos homens inquiridos já foram alvo deste tipo de assédio.

(policy brief pag.: 6, 19).

As situações de assédio sexual mais frequentes no local de trabalho em Portugal são a **atenção sexual não desejada** e as **insinuações sexuais** (policy brief pag.: 11-12).

As situações de assédio moral mais frequentes no local de trabalho em Portugal são a **intimidação** e a **perseguição profissional** (policy brief pag.: 19).

2.

ASSÉDIO SEXUAL SOBRE MULHERES NO LOCAL DE TRABALHO EM PORTUGAL: MUDANÇAS 1989 - 2015

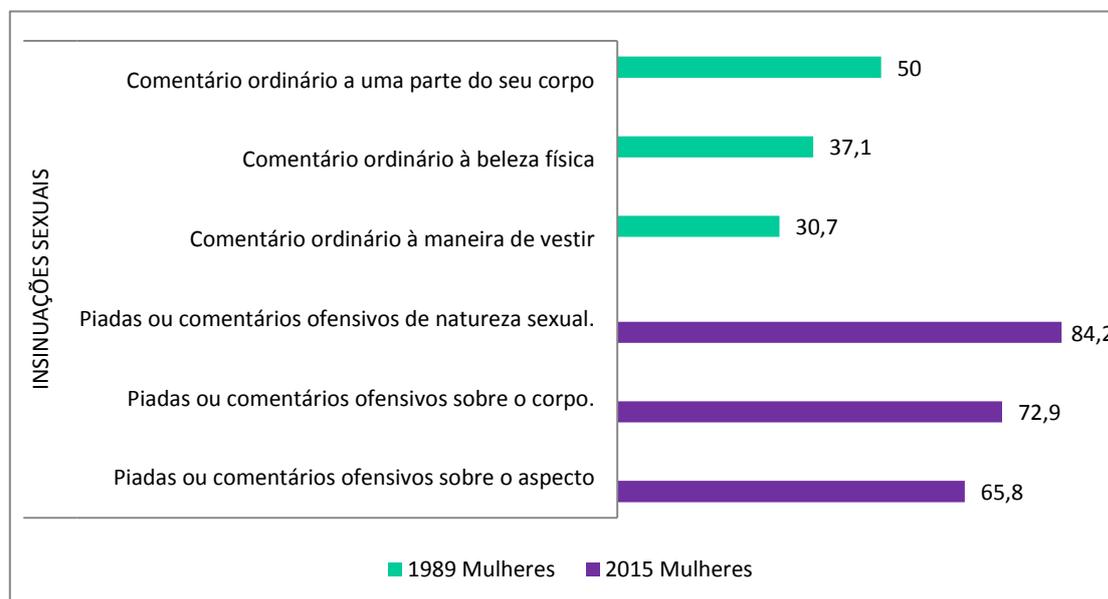
Comparando resultados de 1989 (Amâncio e Lima, 1994) com os de 2015 percebemos como as grandes transformações que marcam a sociedade portuguesa nestes 25 anos também se revelam na forma como as mulheres passaram a conhecer os seus direitos enquanto mulheres, cidadãs e trabalhadoras.

De forma concreta, identificam-se as seguintes tendências.

2.1.

Maior clareza na identificação de situações de assédio sexual por parte das mulheres (policy brief pag.: 7-8).

Representações das mulheres sobre assédio sexual em 1989 e em 2015, quanto à dimensão insinuações sexuais (%)

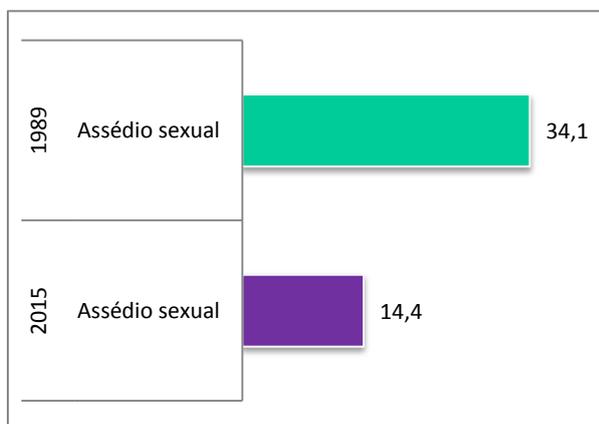


2.2.

Diminuição da frequência do assédio sexual sobre as mulheres

Comparando 1989 e 2015 regista-se a diminuição da frequência com que as mulheres são alvo assédio sexual: a proporção de mulheres que refere situações de assédio no local de trabalho diminuiu de 34% para cerca de 14% (policy brief pag.: 8).

Assédio sexual sobre mulheres em Portugal, em 1989 e em 2015 (%)

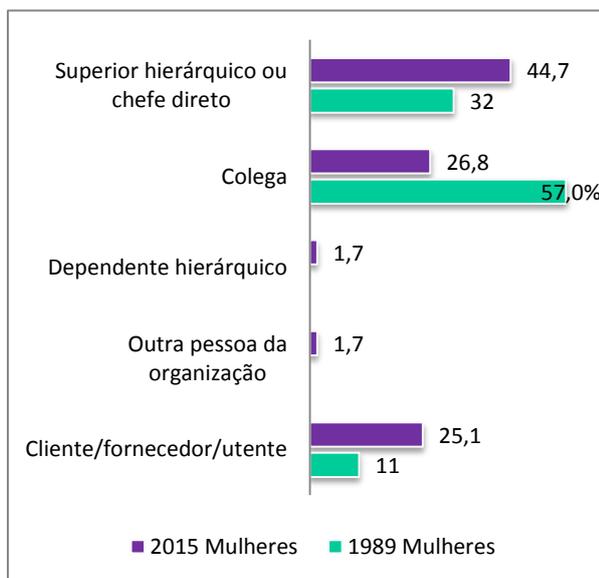


2.3.

Autoria do assédio sexual sobre as mulheres

Em 1989 os/as autores/as eram maioritariamente colegas de trabalho (57%) enquanto em 2015 são superiores hierárquicos/as ou chefias diretas (44,7%) (policy brief pag.: 9).

Autores/as do assédio sexual sobre mulheres em Portugal, em 1989 e em 2015 (%)



2.4.

Reação ao assédio sexual

Maior capacidade de reação por parte das mulheres alvo de assédio sexual (da inação para a demonstração imediata de desagrado).

Em 1989, 49% das mulheres alvo fazia de conta que não notava o que se passava

Em 2015 são apenas 22,9% as mulheres que fazem de conta que não notam uma situação.

Em 2015, 52% das mulheres alvo de assédio sexual reagiram imediatamente mostrando desagrado, revelando uma visão da situação como intolerável (policy brief pag.: 10).

3.

ASSÉDIO SEXUAL, ASSÉDIO MORAL E DESIGUALDADES ESTRUTURAIS

O assédio sexual e o assédio moral no local de trabalho, enquanto formas de atentar contra a dignidade das pessoas no trabalho, não podem ser desvinculados de formas mais genéricas de desigualdade de acesso a recursos, poderes e prestígio.

Os/as superiores hierárquicos/as e as chefias diretas são os/as principais autores/as das situações de **assédio sexual** no local de trabalho em Portugal:

- 44,7% no caso das mulheres alvo foram assediadas por superiores hierárquicos/as e as chefias diretas.
- 33,3% no caso dos homens alvo foram assediados por superiores hierárquicos/as e as chefias diretas.

(policy brief pag.: 15).

Quem são os autores/as de assédio sexual no local de trabalho?

Os/as superiores hierárquicos/as e as chefias diretas são os principais autores das situações de **assédio moral** no local de trabalho em Portugal:

- 83,1% dos homens alvo de assédio moral foram assediados por superiores hierárquicos/as e as chefias diretas.
- 82,2% no caso das mulheres alvo de assédio moral foram assediadas por superiores hierárquicos/as e as chefias diretas.

(policy brief pag.: 22, 25).

O assédio, moral e sexual, é mais frequentemente da autoria de homens (policy brief pag.: 15, 24, 25).

4.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E ASSÉDIO SEXUAL E MORAL

Más condições laborais, precariedade, redução de efetivos nas empresas, más práticas organizacionais, ambientes hostis contribuem para que ocorram formas de violência psicológica gravíssimas que afetam a saúde e o bem-estar de milhares de trabalhadores e trabalhadoras, conduzindo-os/as por vezes a situações limite.

Em 2015 verifica-se que a maioria das mulheres e homens alvo de assédio, moral e sexual, possui um **vínculo laboral marcado pela precariedade e pela instabilidade (policy brief pag.: 13, 21).**

O **Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG)** foi criado em Fevereiro de 2012, integrando a rede de centros de investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa). O CIEG obteve a classificação de Excelente na última avaliação promovida pela FCT e é o único centro em Portugal que se dedica especificamente aos estudos de género.

O CIEG conta com a colaboração de investigadoras/es de várias universidades nacionais e estrangeiras que trabalham as questões de género a partir de diferentes perspetivas e disciplinas. O CIEG tem como principais objetivos a realização de projectos de investigação, a formação, a publicação de artigos científicos e a disseminação do conhecimento.